

Capoeira, Palestras & Universidades

Esta é a primeira parte de uma crônica sobre a questão Capoeira & Universidades

Jornal do Capoeira
Miltinho Astronauta



1. Breve Histórico

Em meados dos anos 80, quando iniciei meu aprendizado na Capoeiragem, pouquíssimos eram os materiais escritos disponíveis – e acessíveis – para se estudar os fundamentos, as historias, as

estórias e as tradições sobre nossa arte.

Por muita sorte, acabei conhecendo Mestre Cosmo – e com ele a Capoeira – e dele privei uma saudável convivência. Cosmo sempre valorizou a pesquisa e documentação da Capoeira, tanto é que ele organizou valioso acervo com recursos e esforços próprios. Hoje – a lado de Mestre Zequinha – deve ser o maior acervo Capoeirístico da região de Piracicaba.

Com o passar dos anos foram surgindo os primeiros veículos de comunicação exclusivos à nossa Capoeira. Jornais como Muzenza & Abada, por exemplo, percorreram o Brasil e o Mundo.

Não podemos, por exemplo, esquecer-se da revista Capoeirando, editada pela Unicamp, Campinas, São Paulo, que publicou diversos números em meado dos 90. Uma pena que toda e qualquer série de revistas sobre capoeira ou acaba perdendo o sentido, ou cai em descontinuidade.

Uma crítica que faço a estas revistas especializadas é, na maioria das vezes, para garantir sobrevivência, elas acabam servindo apenas para divulgação de mega-grupos, ou então ficam ``cantando sempre a mesma ladainha''. Chega-se ao cúmulo de mais de uma revista publicar o mesmo artigo, com as mesmas fotos, só para `economia' de esforço. Não tenho nada contra o trabalho de ninguém. Mas por exemplo, em uma revista do inicio deste ano 70% das matérias eram das filiais de um grupo Capoeira Axé.

Mas foi por meio destes registros que tomei ciência das façanhas de Manduca da Praia, Ciríaco Macaco Velho & Madame Satã (Rio de Janeiro), Nascimento Grande (Pernambuco) e Besouro Mangangá (Bahia). Também o valor de um Mestre Gato Preto, um Canjiquinha, Paulo dos Anjos, Pastinha, Seo Bimba e muitos outros.

Aprendi também que a Capoeira carioca participou ativamente do processo político e social do Rio Antigo, quando este era a capital do País, sendo que a história das Capoeiras carioca e baiana, principalmente, chegam a se confundir com a História do Brasil – mesmo que de modo não oficial. Tanto é que, por conta da prisão de Juca Reis, o Brasil quase sofre uma crise ministerial, botando abaixo a recém implantada República.

A Capoeira de Pernambuco acabou resultando no Frevo. Mas, acreditem, temos muito que pesquisar sobre nossa arte na região Nordeste. E não estou falando exclusivamente da Bahia – que já tem seu lugar consagrado na história e estórias da Capoeira. A título de exemplo, Mestre Eli Pimenta, cientista social e mestre de Capoeira, por telefone, informou-me que está de posse de um livro muito interessante sobre o Maranhão, onde o autor apresenta fatos da existência de Capoeira naquele Estado ainda nos idos dos 1800.

A Capoeira da Bahia passou por diversas fases: a capoeira tradicional antiga, a criação da Luta Regional Baiana por mestre Bimba, a reorganização da Capoeira Angola por Mestre Pastinha, criando o que hoje denominamos de Capoeira Angola Pastiniana. Mas mesmo com o resgate e revitalização apreendido por Mestre Pastinha, foi Mestre Moraes & Família GCAP que conseguiram dar ascensão à esta vertente da Capoeira Angola, vertente esta que não é a única, mas sim a mais importante! Pertencentes àquela Família temos excelentes Mestres: Cobrinha Mansa, Janja, Neco, Braga, Manel, Angolinha, Carlão etc. Os próprios Mestres João Pequeno & João Grande, elos de ligação – ancestralidade - entre Pastinha & Família GCAP, somente encontraram melhores condições de trabalhar com a Capoeira Angola após o trabalho fabuloso, e de elevado valor, realizado pelo Mestre Moraes.

A respeito do tema Rio, Bahia e Pernambuco, sugiro aos navegantes ler o último artigo da série ``Toques de Capoeira'', publicado recentemente no Jornal do Capoeira (www.capoeira.jex.com.br) pelo Capoeira-pesquisador Raphael Pereira Moreno de São Carlos, interior de São Paulo.

Falando um pouco mais dos veículos de comunicações da Capoeira, já na década dos 90 este cenário de aridez de informação começa lentamente a mudar. Naquele momento a Capoeira começa a chamar a atenção da Academia (estudiosos, pesquisadores, mestres, doutores, universitários...). Novos estudos passam a ser desenvolvidos e publicados, dentro e fora das universidades.

Gladson de Oliveira Silva - Mestre Gladson - em seu livro ``Capoeira do Engenho á universidade'', retrata bem a questão Capoeira+universidade. Abem da verdade, Mestre Gladson é um dos primeiros discípulos do Mestre Paulo Gomes. Mestre Paulo Gomes é baiano, mas aprendeu a Capoeira no Rio de Janeiro, com Mestre Artur Emídio. No início das décadas dos 60 ele, Paulo Gomes, abriu uma das primeiras academias exclusivamente dedicadas à Capoeira na capital Paulista. Mestre Augusto Mario Ferreira - Mestre Guga -, discípulo de Mestre Bimba, foi quem 'patrocinou' e incentivou a abertura daquela academia.

Quem quiser conhecer o trabalho de Mestre Gladson, ele desenvolve suas atividades no Centro Poli-Esportivo da Universidade de São Paulo - CEPEUSP - na capital Paulista.

Voltando ao tema principal, a Capoeira passa então a compor a grade curricular de alguns cursos de nível superior, com especial atenção às principais faculdades de Educação Física do Brasil. Isso tudo, certamente, é reflexo de alguns trabalhos-base publicados do início ao meado do século XX, conforme veremos a seguir.

2. ``Gymnástica nacional'' & Cursos de educação física

A capoeira como 'Gymnástica nacional' (créditos para ODC, Zuma & Inezil) é uma das faces de nossa arte que mais vem se desenvolvendo nas últimas décadas. Mas este fenômeno não é tão recente assim. Em São Paulo, durante o Governo de Estado de 1927 à 1930, o Presidente estadista Julio Prestes 'incentivou o ensino da capoeira entre os alunos do sexo masculino das Escolas Normais do Estado Novo, como salutar esporte nacional de ataque e defesa'.

Para saber mais acesse o 'Jornal do Capoeira' (www.capoeira.jex.com.br) digitando Julio Prestes no campo busca.

Mais recentemente a Capoeira tornou-se tema de seminários, congressos, colóquios, resultando em uma maratona de palestras e debates. Muitos não resultando - na prática - em nada, embora servindo para informar um pouco mais nossa comunidade capoeirística e em especial aos alunos de educação física.

Como o tema-foco desta crônica é 'palestras & universidades', apresento alguns tópicos que serão abordados, lembrando que a parte final será publicada na próxima semana:

1. Uni-Sant'anna & Mestre Zé Baiano
2. Faculdade de Integração Zona Oeste & Consciência Negra
3. Universidade de São Miguel & Paula Cristina
4. Uni-ABEU & Pós-Graduação em Capoeira

3. Capoeira Angola & Educação Física

José Joaquim de Andrade Filho – Mestre Zé Baiano – é um Angoleiro consagrado do Vale do Paraíba, São Paulo. Ele foi aluno de Mestre Lobão. Depois conheceu Mestre Gato Preto (BA) e com ele (M.Gato) conheceu a Capoeira Angola. Ela, a angola, bateu e ficou!

Zé Baiano vem preparando, nas últimas décadas, alguns discípulos, entre eles os capoeiras Giló, Angolinha, Joel, Fábio e seus filhos legítimos Cezinha & Adriano. Logo mais Zé Baiano estará também ensinando seus netinhos (também legítimos), pois sei que a família tem crescido lá por Caraguá.

Também aluno de Zé Baiano, e que hoje recebe ensinamentos de Mestre Lua de Bobó, citamos o Angoleiro Sergio Burihan. Serginho desenvolve um trabalho de qualidade na Faculdade Módulo (Caraguá) e também no ‘Recanto de Angoleiros Cedro’, que é parte de uma comunidade simpática do município de Paraibuna, São Paulo. Na semana passada recebi uma ótima notícia: o Serginho está caminhando para sua Pós Graduação com Capoeira Angola & Antropologia. Certamente resultará em uma excelente “tese”!

Alan Angoleiro – ou Alemão - é outro discípulo de Zé Baiano que merece especial destaque. O professor Alemão, ao mesmo tempo ‘é discípulo que aprende e mestre/professor que dá lição’. Ele faz faculdade de Educação Física na Uni-Sant’Anna, situada à marginal do Rio Tietê, a duas quadras do Terminal Rodoviário de mesmo nome, Sampa, Capital. Semanalmente, de 2ª, 4ª e 6ª, das 18h00-19h00, lá está o Alemão ensinando seus amigos à vadiarem ao som do Berimbau.

Em 28 de Outubro e à convite do senhor José Antonio Rabaca - coordenador do curso de educação física daquela universidade - mestre Zé Baiano esteve palestrando sobre seu tema preferido: Capoeira Angola.

É o ‘aprender erudito’ dando ouvidos ao ‘saber popular’.

Zé Baiano falou sobre alguns fundamentos e tradições da Angola; falou sobre ritual e formação da bateria, nome de instrumentos e toques de berimbau.

Alias, tocar berimbau é com ele mesmo. E quem quiser conferir a qualidade da Angola deste ‘filho de M.Gato Preto’ basta chegar no campo de mandinga Rei Zumbi, à Rua Dom Pedro II, 55, Poiares, Caraguá, pois toda sexta-feira tem vadiação e muito dendê.

Outros temas também foram discutidos naquela ‘aula’, como por exemplo a indumentária da capoeira e seu também atual comércio; samba de roda; canto improvisado e verso rimado. Para quem quiser saber mais sobre o tema ‘indumentária’, sugiro ler os textos do Dr. Paulo Coelho Araújo, da Universidade de Coimbra, Portugal, onde o autor que faz uma análise histórica sobre o assunto.

Para acompanhar o mestre estavam presentes os amigos Rasta & Esposa e Fábio. Pela elevada estima e consideração, Mestre Careca (Emilio Lopes da Silva), ao tomar conhecimento que Zé Baiano estava

na 'área', tratou de despencar do Butantã para o Tietê. O Careca aproveitou para o rever o amigo, e também para dar preciosas contribuições, mesmo que as vezes discordantes, apresentando seus pontos de vista sobre a Capoeira atual.

Ao Final, como não poderia ser diferente, formou-se uma Roda-aula, momento em que Zé Baiano mostrou aos presentes, na prática, como é a essência da Capoeira Angola da linhagem de Mestre Gato Preto.

4. Semana da Cultura Negra

A Uni-Sant'Anna promoveu, entre 15 e 19 de novembro, a Semana da Cultura Negra. Como parte da programação, o professor Alemão coordenou uma roda de Capoeira Angola na 6af. Por email, recebi notícias de que a vadiação foi muito legal, permitindo aos alunos daquela universidade vivenciarem um pouco do que é Capoeira Angola.

Para finalizar, ocorreu também no mês de novembro o Seminário de Cultura Negra, realizado no SESC, Rio de Janeiro. Como parte da programação foram abordados os seguintes assuntos:

- O Negro e a Cultura
- A Capoeira e a questão racial, social e cultural
- Capoeira: Luta, esporte ou dança?

Aconteceram também oficinas e exposições de instrumentos musicais, jongo, dança-afro, musicalização, maculelê, mostra de filmes etc.

Mestre Paulão do Rio, um dos organizadores daquele evento, solicitou-me, por telefone, cópia da 'Carta ao Gil' que enviei ao nosso Ministério da Cultura no mês de setembro último. Na carta tratei de fazer algumas ponderações e sugestões para que o "Programa Nacional e Mundial da Capoeira" tivesse, principalmente, transparência e representatividade. Para alcançar isto, certamente o Ministro Gil Moreira deve já ter convocado representantes de todas as vertentes da Capoeira, bem como representantes de diversos Estados...